

O BRINCAR MEDIADO PELA CULTURA PARA MENINOS E MENINAS

João Marcos de Sousa Saraiva Holanda ¹
Universidade Federal do Piauí, joaomarcos.saraiva01@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se a revisão de literatura que buscou a compreensão da relação entre o brincar espontâneo e escolha dos brinquedos que a criança faz, na perspectiva de analisar que a cultura influencia neste momento, determinando o modelo masculino ou feminino de brincar. A partir da contextualização do tema ao observar, no cotidiano, o processo de brincar e como as crianças são influenciadas pelos adultos na escolha dos brinquedos, foi elencado o problema de pesquisa: Como a cultura determina a escolha da brincadeira e do formato do brinquedo, em especial nos anos iniciais do processo de escolarização? E de que forma a escolha espontânea pelo brinquedo, realizada pela criança, não depende da identidade do gênero? A partir deste questionamento foram elaborados os objetivos, geral e específico desta revisão de literatura. O objetivo geral propôs analisar como a cultura determina a escolha da brincadeira e do formato do brinquedo, em especial nos anos iniciais do processo de escolarização. E como objetivo específico, buscou-se compreender como o brincar espontâneo da criança e escolha do brinquedo acontece independente da identidade de gênero. Este trabalho foi realizado na disciplina de Metodologia científica, durante o primeiro semestre do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, no campus Amílcar Ferreira Sobral.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho caracterizou-se por uma revisão de literatura, de cunho exploratório, numa perspectiva de análise descritiva dos textos pesquisados, baseados em artigos científicos, indexados em sites de busca como o Scielo, a partir dos descritores: Educação, Brincar Infantil, Preconceito, Gênero. Foram selecionados artigos que buscavam discutir o tema no contexto do processo de escolarização.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo dos artigos e a integração dos dados evidenciados pelos pesquisadores evidenciaram que mesmo havendo uma diversidade de brinquedos, existe uma divisão cultural do que é brincadeira indicada para meninas e para meninos. O brinquedo já vem rotulado como sendo de menino e de menina, ficando claro na sua embalagem, aparência, cor e formato, que já são previamente idealizados na sua construção e comercializados como sendo específicos para cada gênero. A construção de rótulos para os brinquedos (...), “em um primeiro momento sem significados para a criança, pode acarretar uma segregação durante o brincar” (VIEIRA, 2016, p. 151). Esta segregação inviabiliza experiências e relações sociais importantes para a criança construir sua compreensão sobre as relações de gênero (FINCO, 2003). A mesma divisão se repete na hora das brincadeiras, por exemplo, meninas brincam de encenar tarefas domésticas, brincam de casinha, mãe e filha. Os meninos são estimulados a expressar comportamentos e brincar de acordo com o que cultural e historicamente foi indicado para eles, como jogar futebol, brincar com armas e de lutas ou jogar vídeo games. Elas se acostumam a brincar da forma que a cultura impõe, doutrinando assim o sexo feminino à uma vida de afazeres domésticos e o masculino à uma vida regada de possibilidades salariais diferentes e bens materiais mais distintos. Esses padrões sociais de brincar ou escolher o brinquedo é reforçado pelo ambiente escolar, que perpetua modelos familiares e sociais do contexto que está inserida.

4. CONCLUSÕES

Neste sentido as pesquisas indicam que o ambiente familiar e escolar representa quase que uma totalidade da amplitude dos espaços de convivência da criança e influenciam diretamente na escolha dos brinquedos, imprimindo o modelo cultural dominante de divisão sexual das atividades recreativas. Sendo assim, é responsabilidade da família e escola barrar a prática de roteirizar conforme o gênero a forma do brincar. O brincar espontâneo independe da identidade de gênero e a escola necessita compreender seu papel de desenvolver práticas escolares igualitárias e que respeite a diversidade dos alunos e suas escolhas, barrando a construção de valores e significados oriundos de uma cultura de gênero preconceituosa.

Palavras chaves: Educação, Brincar Infantil, Preconceito, Gênero.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA Paulo. V. Ponsion, **LIBERDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE: O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE**. Revista communitas. Cruzeiro do Sul. Volume 1, Número 1, P.233-246, 2017. Disponível em: <<http://revistas.ufac.br/revista/index.php/COMMUNITAS/article/view/1212>>, Acesso em: 19 jun. 2017.

FINCO, Daniela. **RELAÇÕES DE GÊNERO NAS BRINCADEIRAS DE MENINOS E MENINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Revista Pro-Posições, v.14, n.3(42), set./dez. 2003, p.89-101. Disponível em: <<http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/~proposicoes/textos/42-dossie-fincod.pdf>>. Acesso em: 12 de Out. 2011.

PEREIRA, Angélica; OLIVEIRA, Ericka. **BRINCADEIRAS DE MENINOS E MENINAS: CENAS DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**.

Revista Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 1, p. 273-288, Jan./Abr. 2016.

Disponível em: < <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>>, acesso em: 12 jun. 2017.

VIEIRA, Rosana; ATMANN, Helena. **O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Aspectos de uma educação do corpo e de gênero**. Revista Latitude. Goiânia. Vol. 10, nº 2, p. 425-454, 2016. Disponível em: < <https://www.resvistas.ufg.br> > Acesso em: 19 de Junho de 2017